

JESUS, O HOMEM RICO E O EVANGELHO (1)

Mateus 19:16-22

No que concerne levar uma pessoa a professar sua fé em Cristo, não é tão difícil, mas levá-la a segui-Lo num espírito de obediência é uma experiência mais complicada. Nós iremos tratar de um episódio muito desconcertante, pois como Jesus pode perder uma alma tão sedenta pela vida eterna?

Todos nós conhecemos pessoas, que demonstraram um interesse tremendo por Jesus, pela igreja, reuniões, receberam “bênçãos”, curas, foram batizados nas águas e no Espírito, mas logo depois se afastaram. Por quê? Vamos tentar com a ajuda do Espírito de Deus descobrir essa razão, estudando esse encontro de Jesus, Seu Evangelho e o jovem rico.

1. O Evangelho verdadeiro causa impacto no comportamento humano e exige confiança.

Nós já estudamos três ocasiões em que Jesus apresentou o Seu Evangelho:

- **Nicodemos.** Jesus teve que apresentar o Evangelho a um mestre religioso judeu, que estava curioso acerca do Seu ministério. Jesus lhe pediu que deixasse de ser incrédulo e passasse a crer verdadeiramente no que as Escrituras diziam sobre o Messias. Que parasse de enganar a si mesmo e aos outros com seu ensino errado.
- **A mulher samaritana.** Jesus apresentou o Evangelho a uma mulher, que tinha uma crença equivocada acerca de Deus e era uma adúltera. Jesus lhe pediu que se submetesse à Verdade do Evangelho e que mudasse o seu comportamento moral.
- **O cego de nascença.** Jesus apresentou o Seu Evangelho a alguém que após ter sido curado, perdeu toda a sua dignidade, sendo expulso da sinagoga, sem lhe dar nenhuma promessa! Jesus lhe propôs a crer no Filho de Deus como Salvador e Messias.

Agora, que mensagem Jesus procurou passar para o jovem rico? Ele fez o homem passar pelo teste da escolha entre o que possuía e se tornar um discípulo do Senhor. Jesus apresentou algo muito importante da Sua mensagem ao jovem rico.  (...) *nenhum de vocês pode ser meu discípulo se não deixar tudo o que tem.* (Lc.14:33 NTLH)

2. A diferença entre evangelismo de Jesus e que é praticado em nossos dias.

O trabalho dentro do evangelismo pessoal é levar pessoas ao ponto em que sintam a sua necessidade individual da salvação. Diferente das três experiências já estudadas, esse jovem estava pronto, mesmo antes de fazer a sua pergunta a Jesus. Ele estava desejoso e preparado para receber a salvação da sua alma.

Entretanto, ele foi embora sem salvação, não porque ouviu uma mensagem errada e nem mesmo porque não crera, mas pela razão de não querer abandonar tudo o que tinha e submeter-se ao Senhorio de Cristo em obediência.

A. Jesus estabelece condições.

Em vez de aproveitar o seu desejo intenso pela vida eterna e levá-lo a uma decisão interior, Jesus estabeleceu condições às quais ele não quis se submeter. Caso Jesus estivesse estudando sobre evangelismo pessoal em algum seminário ou instituto bíblico qualquer, Ele teria sido reprovado por seus professores! Eles Lhe dariam uma nota “ZERO”!

A mensagem de Jesus ao jovem rico foi baseada em obras e nem sequer falou sobre fé como no “novo nascimento”. Repare a força dos verbos na fala de Jesus ao jovem:  Se você quer ser perfeito, vá, venda tudo o que tem, e dê o dinheiro aos pobres, e assim você terá riquezas no céu. (Mt.19:21 NTLH)

B. A superficialidade do evangelismo de nossos dias.

O evangelismo de nossos dias está baseado em levantar a mão, decisões, estatísticas, ir à frente, manipulação emocional, intimidação, promessas de uma vida próspera e de paz, que se baseia nos princípios de uma venda bem feita. Jesus não praticava essas coisas.

Às vezes eu assisto e ouço pregadores dizendo que aceitar Jesus é fácil, pois é só convidá-Lo a entrar em seus corações, aceitando-O como Salvador pessoal, crer nos fatos apresentados nos Evangelho e pronto: a vida irá florir. “*Não dura mais que um minuto. É muito simples!*”, dizem eles.

O resultado de tudo isso é o fracasso apavorante na vida daqueles que fazem uma profissão de fé em Cristo, pois nenhum impacto real acontece sobre o comportamento e uma vida de obediência. Então, assistimos a conversões falsas fazendo com que as pessoas pensem que a salvação, se refere a favores que Deus dará àqueles que passam a frequentar uma determinada igreja. Isso tudo é uma grande ilusão!

O evangelismo de Jesus se estabelece sobre condições – fé e obras. Quem aceita Jesus, aceita uma vida de renúncia para se tornar um discípulo do Eterno Mestre. A motivação do jovem rico ao procurar Jesus era correta, foi à Pessoa certa e até fez a pergunta exata. Ele começou bem, mas afastou-se do Senhor, triste e sem receber a salvação.

3. O desejo do jovem rico se baseava em uma motivação teológica correta.

O jovem sabia o que queria e que não possuía a vida eterna. Possuía tudo, menos a vida do alto em seu interior. Ele compreendia que a vida eterna era mais importante do que toda a sua riqueza. Era jovem (19:20) e rico (19:22) e mesmo assim, estava disposto a buscar o Reino de Deus em primeiro lugar. Tudo estava certo com ele e a sua motivação era correta.

A. O jovem possuía uma posição de liderança.

No entanto, há um detalhe sobre a sua vida que Mateus não apresenta, mas Lucas nos mostra quem esse jovem era.  *Certo líder judeu perguntou a Jesus: - Bom Mestre, o que devo fazer para conseguir a vida eterna? (Lc.18:18 NTLH)* Ele era um líder, um príncipe entre os judeus e parecia ser um chefe da sinagoga!

B. Mesmo sendo líder, ele percebeu a sua maior carência – a Vida Eterna.

Por ser um “líder religioso jovem”, deveria ser um homem muito honesto, respeitado, devoto, proeminente, influente e rico, como era a maioria dos líderes religiosos daquela época. No entanto, era perturbado e inquieto em sua alma. Toda a sua riqueza e posição não lhe davam confiança, paz interior, alegria e nem uma esperança eterna. Ele foi a Jesus por causa de uma necessidade espiritual, pois não precisava de nada terreno – ele era rico!

C. O que é a Vida Eterna?

Sua carência era a “vida eterna”. Basicamente, a vida eterna não é uma promessa de uma vida na eternidade, mas é uma qualidade de vida daqueles que vivem na eternidade ao lado de Deus. Vida eterna não é apenas viver para sempre, mas é ser participante do Reino onde Deus habita. É andar com o Deus Vivo numa comunhão sem fim.

Ele percebia a sua incapacidade de agradar a Deus plenamente. Ele não experimentava o amor de Deus, o descanso, paz, esperança, alegria e segurança interior que só Deus pode dar. Ainda assim, ele estava acima dos seus colegas de liderança religiosa, que viviam satisfeitos com as suas crenças e pensamentos inúteis.

D. Ele sabia que estava afastado de Deus e isso lhe causava transtornos interiores.

Ele conhecia bem a passagem do profeta Isaías que diz:  *O Senhor diz: Esse povo ora a mim com a boca e me louva com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. A religião que eles praticam não passa de doutrinas e ensinamentos humanos que eles só sabem repetir de cor. (Is.29:13; cf. Mt.15:18,19)* Ele sabia que não tinha vida espiritual ou sobrenatural e que estava perdido!

Ele sabia que não pertencia plenamente a Deus e que todo o seu trabalho eclesial era um grande vazio, que só lhe servia de “profissão e status”. Ele demonstrou conhecimento teológico perfeito acerca da “Vida Eterna”, a qual não possuía e desejava obtê-la por meio do Messias.

Concluindo.

A “Vida Eterna” exige daqueles que a desejam que:  (...) conheçam a Ti, que és o único Deus verdadeiro; e conheçam também Jesus Cristo, que enviaste ao mundo. (Jo.17:3 NTLH) Conhecer aqui não é saber algo sobre Deus ou Jesus, mas ser um com Ele. É não permitir que nenhuma outra influência interfira nesse relacionamento eterno.

É o mesmo que Deus pede aos que se casam:  (...) o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne. (Gn.2:24 NVI) No casamento, a casa dos pais deve ser renunciada, para que o relacionamento desenvolva um conhecimento mútuo. Eles se tornam independentes dos pais e passam a pertencer um ao outro. Isto não quer dizer que os filhos devem desamparar seus pais, mas que os laços de domínio devem ser quebrados.

Antes de Cristo, a quem pertencíamos? Nós éramos influenciados pelo espírito deste mundo, que atua nos filhos da desobediência e sabemos quem é “aquele” que os comanda. Por isso Jesus disse:  Quem quiser me acompanhar não pode ser meu seguidor se não me amar mais do que ama o seu pai, a sua mãe, a sua esposa, os seus filhos, os seus irmãos, as suas irmãs e até a si mesmo. (Luc.14:26 NTLH)

Sobre isso, Jesus nos dá essa promessa:  E todos os que, por minha causa, deixarem casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras receberão cem vezes mais e também a vida eterna. (Mt.19:29 NTLH) Nada neste mundo deve impedir que vivamos a experiência da “Vida Eterna” que Jesus Cristo nos dá.